

A PRÁTICA PSICOLÓGICA COM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Moraes Strunkis¹; Marília Meneghetti Bruhn²

RESUMO

Na ala psiquiátrica de um hospital de médio porte, a psicologia atua através de um olhar humanizado e orientado para o paciente como um todo, oferecendo um serviço de qualidade para as demandas psicológicas emergentes de pacientes em situação de dependência química. O objetivo deste trabalho consiste em relatar a experiência de um estagiário de psicologia na ala psiquiátrica de um hospital geral. Trata-se de um relato de experiência que utiliza um método qualitativo através da revisão de bibliografia. A partir da prática é possível observar: o processo de abstinência, histórico de uso, a conduta profissional da equipe multidisciplinar e o planejamento e tomada de decisões frente aos casos. Conclui-se que o trabalho interdisciplinar aliado a um olhar humanizado possibilita um serviço de saúde de qualidade.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Dependência Química; Internação Psiquiátrica.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

O uso de drogas é uma temática ampla que abrange consequências em diferentes áreas da vida do usuário, de sua família e da sociedade. Diante disso, o uso abusivo é um problema que não se refere somente ao usuário de drogas, caracterizando-se assim como um problema social, e de saúde pública (PRATTA; SANTOS, 2006). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014), o transtorno por uso de substâncias se caracteriza por abuso ou dependência – um padrão problemático de uso – de substâncias psicoativas que podem ser classificados de acordo com um espectro de gravidade.

A dependência química é um fato preocupante no atual contexto social, uma

¹ Acadêmico do curso de Psicologia - UFN. gabriel.strunkis@ufn.edu.br

² Orientadora. Professora do curso de Psicologia - UFN. marilia.bruhn@ufn.edu.br

vez que o uso abusivo de substâncias psicoativas (SPA) cresceu significativamente nas últimas décadas. A Organização das Nações Unidas (ONU), em relatório feito em 2020, estima que 269 milhões de pessoas, entre 15 e 64 anos, usaram drogas no ano de 2018 e, destas, cerca de 35,6 milhões sofreram de transtornos relacionados ao uso de drogas (RIBEIRO-ANDRADE; AZEREDO, 2021).

No Brasil, dentre as tentativas de regularização social do problema da dependência química, em agosto de 2006 foi sancionada a Lei n. 11.343 (BRASIL, 2006). A nova legislação possibilitou alguns avanços, principalmente no que se refere à exclusão da pena de prisão para dependentes químicos, afastando assim o uso de SPA da esfera judicial e possibilitando uma maior aproximação com a esfera da saúde pública.

Com isso, faz-se necessário destacar o trabalho do profissional em psicologia no acolhimento do sofrimento psíquico de dependentes químicos, uma vez que, a representação social atribuída ao sujeitos nessa situação, levam ao afastamento ou ruptura das relações familiares. Destaca-se a necessidade de produzir estudos e pesquisas comprometidos com a realidade na qual os sujeitos estão inseridos, sendo importante refletir sobre possibilidades de intervenção, substituindo a lógica manicomial por uma lógica do cuidado (JESUS, 2020).

Questões como essas são levantadas diariamente nos serviços de saúde que destinam-se ao tratamento de dependentes químicos, e foram debatidas durante a realização de um estágio de psicologia em um Hospital geral de médio porte. Esse relato possui relevância ao trazer em pauta alguns aspectos sobre como são realizados os serviços de psicologia dentro da unidade psiquiátrica, de forma a apoiar a prática profissional ética e discutir acerca de temas que atravessam o serviço como: abstinência, trabalho interdisciplinar, planejamento e tomada de decisões. Sendo assim, o objetivo deste trabalho consiste em relatar a experiência que um estagiário de psicologia na ala psiquiátrica de um hospital geral.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de um relato de experiência, constituindo uma abordagem qualitativa, objetivando uma melhor compreensão do contexto

examinado. Considera-se assim, a singularidade dos sujeitos analisados, a partir de suas histórias de vida e demandas subsequentes (MINAYO, 2012).

O relato de experiência foi desenvolvido por um acadêmico do curso de Psicologia de uma universidade de ensino particular localizada no interior do Rio Grande do Sul, Brasil. A prática do estágio que orientou a escrita deste relato ocorreu em um hospital geral durante o período de março a setembro de 2022. Como principais práticas realizadas, destaca-se o acolhimento e atendimento de pacientes dependentes químicos na ala psiquiátrica do hospital.

Utilizou-se como meio de pesquisa a reflexão diante da prática realizada. Posteriormente, buscou-se referencial bibliográfico a partir de artigos, livros e legislações que abordassem os temas emergentes durante a realização do estágio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O serviço de psiquiatria, no contexto hospitalar possui como principais envolvidos: os pacientes; a equipe multidisciplinar; e os familiares. O psicólogo é um dos profissionais que faz parte da equipe, possuindo uma visão humanizada e orientada para as demandas psicológicas emergentes de cada paciente. Deste modo, o trabalho do psicólogo nesse contexto, é o de desenvolver práticas interativas junto a equipe multidisciplinar, atuando como mediador e considerando os aspectos comportamentais, cognitivos e afetivos, para além do olhar biomédico (HUTZ, 2019).

A autoridade médica moral, representada pelo “saber médico” pode desestabilizar os pacientes quando a falta de um olhar humanizado por parte da equipe. Estar atento as especificidades no manejo com os pacientes, pode ser decisivo para proporcionar a efetividade dos acolhimentos, sendo esse um cuidado proposto pela psicologia (CORDIOLLI, 1998).

Para a realização de suas atividades, de forma correta, o psicólogo deve seguir o estabelecido no Artigo II Código de Ética do Psicólogo, que versa o seguinte:

O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer

formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Código de Ética Profissional do Psicólogo, 2005).

O uso de SPA, por se tratar de uma temática que atravessa outras áreas, não somente da saúde, mas da justiça, da educação e do desenvolvimento social, exige um trabalho intensivo para a execução de uma política de atenção integral ao dependente químico (BRASIL, 2003). Dessa forma, pode-se pensar que no atendimento com esses pacientes é necessário que o profissional de psicologia analise todos os contextos no qual o sujeito está inserido, para assim, poder ofertar um serviço de qualidade em conjunto com outros profissionais.

No contexto hospitalar, os pacientes internados por dependência química são submetidos a uma abordagem focada na abstinência, diferentemente da redução de danos, permanecendo dessa forma no mínimo 21 dias em internação. Todavia, segundo Lancetti (2015), a abstinência sendo o contrário da droga, faz parte da dialética do dependente, no qual as internações passam a representar o território de circulação e existência desses sujeitos. Assim, entende-se que a abstinência não atinge os resultados esperados, uma vez que se trata de um método simplista.

Para Mariatt e Gordon (1993) é importante fazer uso de diversas estratégias terapêuticas, no intuito de auxiliar o dependente químico na manutenção da abstinência, para assim, fornecer possibilidades para lidar com as situações que possam configurar riscos de recaídas. No tocante a esta questão, no hospital, se trabalha com os pacientes sobre a constituição de um rede de apoio que possa lhe dar suporte após sua alta. Além disso, pensa-se sobre outras formas de o paciente lidar com suas questões para além do uso de SPA.

Uma das estratégias utilizadas no hospital é o acompanhamento terapêutico AT, que pode ser definido como uma prática que reconquista o direito do sujeito de usufruir da vida pública, já que foi sistematicamente excluído desta, através da constituição de formas de expressão, valor e legitimação (CARVALHO, 2004). Apesar de o AT ser uma técnica comumente utilizada pelo psicólogo, a equipe multiprofissional faz parte desse processo, uma vez que é uma prática interdisciplinar, oferecendo com os seus saberes, meios de promover saúde.

Dessa forma, toda ação de saúde e principalmente, de saúde mental, possui como foco a construção de um cotidiano com o sujeito em sofrimento, para que assim, o dependente químico possa encontrar valor, inserção e legitimidade. A importância do processo de tratamento humanizado para pacientes em situação de dependência química é fundamentado pelo respeito e pela valorização deste, sendo um processo inclusivo (CORDIOLLI, 1998).

4. CONCLUSÃO

Objetivou-se com este trabalho realizar um relato da experiência de um estagiário de psicologia na ala psiquiátrica de um hospital escola. Ao realizar neste contexto, o atendimento com pacientes em situação de dependência química, é importante destacar a utilização de estratégias humanizadas que visem não somente o tratamento da SPA, mas o sujeito como um todo. O trabalho interdisciplinar demonstrou-se essencial para o desenvolvimento do tratamento.

Entende-se como limitações do estudo o fato de ser um relato de experiência, necessitando mais estudos sobre a temática, a fim de se obter melhor aprofundamento. Todavia, embora os resultados obtidos não possam ser generalizados, eles demonstraram-se expressivos diante da limitação apresentada.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. A política do ministério da saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. **Ministério da Saúde**: Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas Sobre Drogas. **Ministério da Justiça**: Brasília, DF, 2006.

CARVALHO, S. S. **Acompanhamento terapêutico: que clínica é essa?**. São Paulo: Annablume, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 010, agosto de 2005**. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. 2005.

CORDIOLLI, A. V. **Psicoterapias: abordagens atuais** (2^a ed.). Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

HUTZ, C. S. **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

JESUS, S. R. Família e drogadição: discussões sobre atuação do psicólogo no fortalecimento de vínculos familiares de usuários do caps ad. **Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão**, Juazeiro do Norte, 2020.

MARIATT; GORDON. Prevenção da recaída. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1993.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS. M. A. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. **Estudos de Psicologia**. V. 11, n. 3, p. 315-322, 2006.

RIBEIRO-ANDRADE, É. H.; AZEREDO, C. V. Um estudo sobre os prejuízos da drogadição: o olhar da psicologia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 17632-17644, 2021.